

Imagens e Palavras em torno do Rio Alva

Alunos envolvidos no projeto LivingRiver fizeram a descrição de uma fotografia tirada por eles numa das saídas de campo ao troço do Rio Alva, em estudo neste projeto. Com este artigo pretende-se partilhar algumas das imagens e das palavras que cada aluno escreveu e, assim, dar a conhecer aspetos do rio e da área envolvente.

Deste modo segue-se a apresentação da imagem e descrição feita por cada aluno.

Imagem e palavras do João Pais



Nesta imagem, podemos observar uma fração de um rio que corre ao longo de quilómetros, atravessando pedras e escorrendo através do musgo que nelas existe. É um local calmo onde tudo ocorre naturalmente e a Natureza reina.

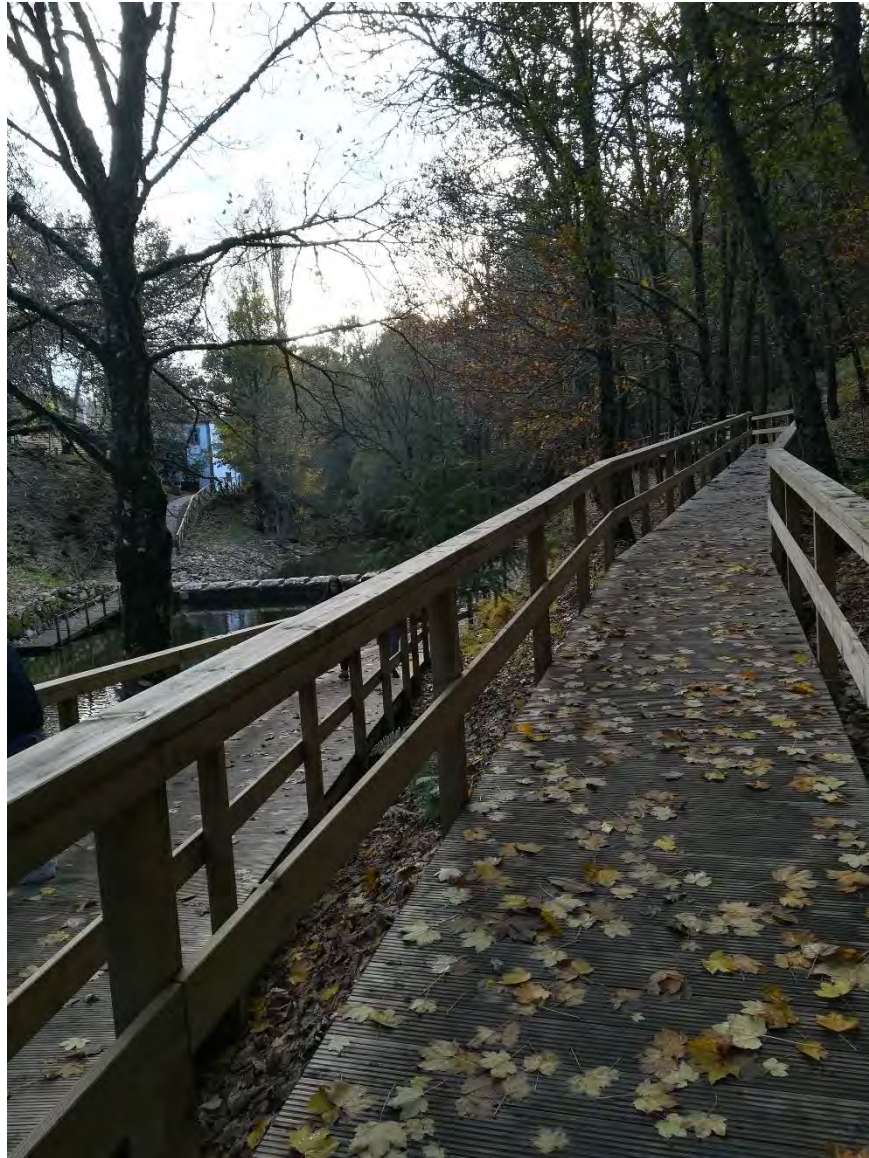
Tudo nesta imagem realça a inexistência de influência humana no local: desde o pequeno rio que já percorreu e ainda percorrerá vários e vários quilómetros, o musgo esverdeado que se encontra preso às rochas cobertas por brilhantes cristais, as plantas banhadas por esta água límpida e intocada até às pequenas cascatas que se vão formando neste local, devido ao namoro entre as rochas com aspeto vítreo e a água transparente que ao longo delas escorre.

Neste genuíno local nada é alterado bruscamente. As alterações acontecem lentamente ao longo de milhares de anos o que lhe atribui uma beleza especial, uma beleza que só a Natureza nos pode oferecer. Aqui respira-se harmonia, sente-se o aroma da paz e goza-se da liberdade que sentimos em cada toque na água cristalina, nas rochas reluzentes ou nas plantas

intocadas deste sublime local. Os únicos ruídos aqui produzidos são doces e transmitem a tranquilidade que muitas vezes é indispensável na nossa vida.

Esta imagem retrata aquilo que a Natureza nos pode oferecer: locais dotados de beleza infinita e que são capazes de nos fazer viajar, esquecer todos os problemas e, por momentos, relaxar.

Imagem e palavras do Francisco Alves



A imagem que defini para objeto de descrição apresenta-nos um espaço rural e natural, mas onde também é visível a interferência da ação do Homem.

Ao longe, observa-se o céu num tom de azul bastante claro, muito próximo do branco, devido, muito provavelmente, à intensa luz proveniente do sol. Ainda num plano longínquo, verificamos um conjunto significativo de árvores. Podemos perceber que este arvoredo é uma presença constante ao longo de toda a imagem, sendo o elemento natural que se destaca, quer visto numa perspetiva mais próxima, ou mais distante, da esquerda para a direita.

A maior parte destas árvores encontra-se despida e as folhas que delas caíram cobrem a terra que as sustenta. As folhas são amarelas, castanhas e vermelhas, algumas com pequenas deformações e sem caule, evidenciando que nos encontramos no Outono.

Do lado esquerdo da imagem, entre as árvores, podemos ver uma casa, de cor branca, com pequenas e modestas janelas e um telhado de cor laranja esverdeado, resultado dos invernos chuvosos e do sombrio das árvores, agora desnudadas.

Num plano mais próximo, observamos uma pequena ribeira de água límpida e cor esverdeada à superfície, devido ao reflexo das árvores de folha persistente, que resistem à época fria. Podemos aí ver, com algum pormenor, uma árvore de tronco grosso e ramos compridos, completamente despidos das suas folhas. Devido à proximidade relativamente ao ponto de observação, a sua dimensão é aparentemente superior à das restantes que se encontram na imagem.

O curso de água é atravessado por uma ponte de pedra escura e irregular, que permite o acesso à habitação através de um passadiço de madeira. Este passadiço continua do outro lado da ponte, prolongando-se ao longo do arvoredo, na margem direita da ribeira. Todo ele é feito de madeira clara, protegido por guardas de ripado largo, com fortes manchas escuras, indiciando que a queda da chuva e as muitas folhas caídas deixam as suas marcas. Permite, a quem visita este lugar bucólico e idílico, um passeio agradável, onde a natureza é a principal companhia.

Em jeito de conclusão, o espaço descrito leva-nos a um local onde pequenas clareiras deixam a luz entrar, mas a densidade da vegetação e arvoredo, atravessado por uma ribeira, o tornam, nesta altura do ano, muito sombrio e húmido. Um local ideal para o descanso e a descontração, quando regressa a primavera e o verão, ou mesmo para o estudo da natureza devido não só aos elementos paisagísticos, mas também à sua biodiversidade.

Imagem e palavras da Lara Amaro



Trata-se de um lugar aberto e com bastantes seres vivos, especialmente vários tipos de árvores e outros arbustos. Em primeiro plano, vê-se o Museu da Eletricidade, todo branco, com telhado vermelho e uma parte de um grande pinheiro verde.

Em segundo plano, uma montanha com várias árvores sem frutos e de cor castanha, pois estão secas, o que é normal porque é inverno e há também fios da eletricidade no céu. O sol está a iluminar a paisagem o que torna a imagem mais luminosa, vê-se também uma parte de um muro com musgo, onde parece que foi tirada a fotografia.

Em último plano, está o céu azul claro apenas com uma nuvem no canto da imagem (direito ou esquerdo?) o que dá a entender que está bom tempo naquele local. É uma imagem apelativa, pois chama a atenção das pessoas que a veem. É uma imagem bonita, bastante clara e realça bem a natureza como, por exemplo, o pinheiro em frente do museu.

Imagem e palavras da Jéssica Oliveira



A imagem insere-se na natureza rural. Foi captada a partir da margem de um rio e conseguimos observar diversos elementos.

Num plano mais próximo, vemos pedras de diversos tamanhos em tons acinzentados e cobertas por musgo e outros tipos de plantas selvagens. Também avistamos água cristalina que se movimenta numa corrente suave e delicada por entre os obstáculos presentes no seu caminho.

Num plano mais distante, continuamos a vislumbrar o leito do riacho cada vez mais estreito e repleto de rochas. Nas suas margens começamos por nos aperceber da presença de arvoredos de pequeno porte, enquanto, ao longo das encostas, as árvores são cada vez mais altas e robustas com o aumento da altitude. As plantas apresentam diversos tons de cor, alguns verdes mais escuros, também castanhos avermelhados e amarelos pouco intensos.

Num plano mais longínquo, distinguimos o céu que apresenta um tom ténue e belo de azul. O céu também se encontra preenchido por algumas nuvens, mas não nuvens intensas, apenas nuvens agradáveis de um dia ensolarado.

Esta bela imagem sugere o som agradável da água a correr e dos pássaros a chilrear alegremente. Esta melodia produzida pela natureza é música que acaricia os ouvidos de quem a ouve. Uma leve e fria brisa passa pelo rosto, levando-nos às mais frias e frágeis memórias. Um intenso aroma a folhas e terra molhada indica-nos que nos dias anteriores teria havido precipitação. O solo pouco regular, instável e coberto de pequenas ervas e insetos dá-nos um andar incerto e cambaleante. As passadas dadas sussurravam-me antigas recordações de infância que me levaram a refletir sobre a evolução daquela velha paisagem.

Esta imagem transmite uma paz indistinguível e incomparável.

Imagem e palavras do João Cardoso



A imagem mostra um lugar aberto, ao ar livre e com bastante luminosidade. O terreno apresentado na imagem é inclinado. Ao longo dele estende-se uma vasta vegetação até ao rio.

Na sua parte superior (mais alta) é possível observar diversas árvores, altas e de troncos finos. Algumas dessas árvores encontram-se com folhas de tonalidade castanha, umas com cores mais vivas do que outras. Algumas destas árvores apresentam troncos verdes devido à presença de musgos.

A meio do terreno avistam-se giestas e outros arbustos de tamanho mais pequeno. Estas apresentam-se de cor verde e os outros arbustos e plantas de cor mais acastanhada.

Na parte inferior da imagem observa-se a passagem de um rio, o qual possui pouca água. Também se observa que o mesmo contém alguns lismos na sua profundidade.

Junto ao rio, existem diversas pedras de várias dimensões, de forma arredondada e com musgos e lismos na sua superfície. Também existe ali uma planta com ramos e folhas finas, de cor verde clara no seu topo.

Ainda junto ao rio, no canto inferior direito da imagem, sobressai um arbusto de cor verde. Atrás desse mesmo arbusto avista-se outra planta idêntica à que foi descrita anteriormente, podendo ser da mesma espécie.

Contemplando a imagem, tem-se, de início, a agradável sensação de estar perante um lugar calmo e silencioso (bem longe da confusão da cidade), onde apenas se ouve o som dos pássaros e da água do rio a correr.

Este local transmite paz interior, pois, estar em sossego a escutar a natureza, faz com que o espírito permaneça em tranquilidade.

Através da luminosidade da fotografia, das cores da vegetação e do facto de algumas árvores estarem despidas, dá a agradável sensação de um dia de sol de inverno.

Ao observar o terreno, surge o sentimento de liberdade ao imaginar-me a correr por ali abaixo, em direção ao rio. Por sua vez, a água límpida do rio transmite a sensação de frescura, despertando em mim a vontade de lhe tocar para perceber o quão fria está.

Este espaço ao ar livre transmite sentimentos de felicidade, por poder respirar ar puro e estar em contacto com a natureza, no seu estado saudável e natural, sem a presença do homem.

Este local dá ainda a sensação de poder gritar bem alto e só conseguir ouvir a minha voz em eco para além do som da água a correr e daquele som típico de quem está sozinho numa floresta, com o som do vento nas árvores e dos répteis e pássaros que por ali vão passando.

A floresta, conforme se apresenta na imagem, limpa e sem vestígios de ter havido ali algum incêndio, é um bem precioso para todos os seres vivos e deve continuar a ser preservada como tal.